

**Forum 4:**

**Titel: A prevenção da violência através de ações comunitárias com jovens**

Datum: 17.11.2018

Uhrzeit: 11:00 Uhr

Conferencista: RICARDO RIAN (SPM)

Moderação : MANUEL BRETTSCHEIDER (CARITAS INTERNATIONAL )

Protokoll: Annika Troitzsch

---

Apresentação do projeto por Ricardo Rian

1. Informações gerais sobre o projeto:

- Tema do projeto: Redução da violência no espaço escolar e comunitário no Nordeste Brasileiro
- Implicado em dois estados (Pernambuco, Paraíba), nas Cidades de Bayeux, Olinda, Recife. Em total 10 escolas e as comunidades.
- Instituições participando: Grupo Adolescer, Caritas Brasileira, Coletivo Mulher Vida, Ruas e Praças, Serviço Pastoral dos Migrantes do Nordeste
- Dimensões do projeto:
  - Dimensão da escola: Trabalhar com os jovens e os professores, porque aqui que tem o acesso aos jovens. Se houver conflitos nas comunidades também aparecem nas escolas (e ao contrário):
    - Empoderamento, assumir responsabilidade, treinar os professores para que eles possam lidar melhor com os jovens.
  - Atores sociais comunitários:
    - Cada comunidade tem as suas próprias regras/ códigos.
- Trabalho em rede:
  - Analisar a rede entre os jovens e outros atores sociais.

2. Metodologia de tratamento comunitário:

- Análise de dentro do contexto da comunidade.
- Neste caso é usado o primeiro passo da metodologia: Sistema diagnóstico estratégico.
- 1. Passo: Qual é a história da comunidade → a história é trabalhada junto com os jovens, para que eles entendem que fazem parte da comunidade.
- 2.1. Passo: Identificação d@s líderes de opinião, que são os jovens que definem mais o discurso. É importante saber quem são @s líderes porque el@s que sabem mobilizar as pessoas, el@s definem as regras. Não têm que ser necessariamente as pessoas mais extrovertidas, é mais importante que estas pessoas sabem mobilizar o pessoal.
  - É com @s líderes de opinião que vai se trabalhar mais durante do projeto.
  - Vai-se analisando as ligações entre @s alun@s, que são líderes de opinião.  
(Quem é escutado de quem e quem escuta a quem – assim é possível intervir em

casos especiais - por exemplo quando um líder de opinião é muito dominante, assim que @ professor\*a não é mais ouvido.)

- *Exemplo de duas alunas que tinham muita influência na turma inteira. Fomos analisando e percebemos que é necessário separar as duas alunas para que elas não fossem tão dominantes. Assim para o professor foi possível de tomar de volta o poder.*

- 2.2. Passo: Quais são os mitos e ritos de dentro da comunidade (por exemplo “Não se vai pra esse canto a essa hora...”)
  - 3. Passo: Analisar as representações sociais/ as imagens que existem: Como @s jovens são vistos pela comunidade? E como é que @s jovens vêem @s professoras\*es? (*por exemplo: no início @s professoras\*es pensavam que @s alun@s estavam consumindo drogas dentro da escola – mas durante da análise fomos entendendo que só foram preconceitos.*)
  - 4. Passo: Conflitos/Problemas → Analisar de uma maneira mais concreta: aonde mesmo que está o problema?
  - 5. Passo: Já foram feitas ações em relação ao problema? O que correu bem e o que não correu tão bem?
  - Trabalhar com minorias ativas → não é possível trabalhar com tod@s alun@s ao mesmo tempo – por isso a gente vai procurando as pessoas que podem agir como multiplicadores, assim que os impactos vão chegando a tod@s @s alun@s.
3. Como fazer concretamente?
- Planejando as atividades e as ações → importante de ver também quais são as habilidades e os saberes d@s alun@s (por exemplo Música, esporte, Hobbys)
  - Identificação:
    - Do Tema Gerador da Comunidade: O tema que movimenta as pessoas, numa escola por exemplo foi a questão do lixo.
    - E o tema que realmente é o problema que tem que ser trabalhado
  - Por exemplo: Cartografia social – as estruturas sociais são cartografadas, por exemplo aonde tem lojas, igrejas, bars... Também são usadas estatísticas do IBGE.
  - Apresentação da história, das habilidades e dos atores sociais: de uma maneira em que @s alun@s possam participar (fazendo pesquisas, procurando uma maneira de como apresentar)
  - Procedimento estrutural:
    - São implementados grêmios dentro das salas de aula.
  - Mediação escolar de conflito:
    - Mediação de grupo quando for necessário ou também entre dois\*duas alun@s ou professoras\*es quando tem problemas concretos.
  - A escola está saindo de atrás dos muros:
    - Sair do contexto da escola
    - Assim as coisas aprendidas dentro da escola podem ser aplicadas na realidade da comunidade (por exemplo matérias políticas, saberes sobre a comunidade). Ao mesmo tempo a escola mostra uma presença para fora, é representada de uma forma positiva.
4. Resultados:
- Avaliação do projeto 03.2018:
    - 81 % d@s professores\*as disseram que conseguiam melhorar o relacionamento e a maneira de comunicação com @s alun@s.
    - Para o Ricardo este é um indicador muito importante para o projeto.

5. Parceria com a polícia militar: Nasceu de uma situação em que aconteceu um assalto armado na escola:
  - Esta situação impactou muito a comunidade – como a gente agiu e como que a parceria com a polícia nasceu disso?
    - Houve grupos de discussão com vários atores sociais da comunidade. Nestas discussões a polícia também foi convidada.
    - Era para surgir uma Rede comunitária – e com o tempo a gente entendeu que também a polícia faz parte da comunidade. Os policiais pediram de fazer parte do projeto, porque eles também têm haver com questões se referindo a comunidade como por exemplo questões de segurança.
    - Nas conversas que houve depois desta proposta deu para entender que os interesses do projeto e da polícia realmente são bem parecidos. Assim que nasceu uma cooperação com a polícia. As possibilidades que a polícia tem foram usadas para o projeto.
    - „Unidade de polícia solidária “
  - Procedimento:
    - Sensibilização e Acompanhamento dos policiais.
    - Fazer treinamento para os policiais para que eles entendem de como trabalhar com uma comunidade.
    - Analisar a estrutura dentro da UPS (por exemplo entre comandante e os outros policiais)
    - Usar todos os meios disponíveis (do lado da escola e do lado da polícia) → por exemplo curso de teatro, de percussão, atividade física, Violão.
    - Uma regra foi que não se fala das coisas que tão acontecendo na comunidade.
    - Sensibilização das comunidades (por exemplo no sentido de que a polícia dá palestras para os pais ou @s alun@s)
    - Núcleo de mediação de conflitos comunitários: Policiais, moradoras\*es da comunidade, que fizeram a formação pra mediação trabalham como voluntários na mediação de conflitos dentro da comunidade. Também há acompanhamento psicológico, rodas de conversa para jovens, por exemplo para jovens que tão em conflito com a lei.
  - „Plano de ação“ : é feita uma análise da questão de onde a polícia interferiu na comunidade e quais foram os casos registrados → para identificar os conflitos/problemas que talvez possam diminuir com uma prevenção feita pelo lado do projeto. O resultado da análise foi que os seguintes aspectos poderiam ser trabalhados no projeto: brigas entre vizinhos, reclamações por causa de barulho e questões de violência domésticas. Também é importante de dar feedback sobre estas análises para os policiais.
    - Análise de números destes casos: Diminuíram do ano 2016 para o ano 2017 por 31,58%
    - Outros desenvolvimentos são que a polícia agora é mais presente na comunidade e está cumprindo melhor as suas responsabilidades.
    - Esta mudança da UPS fez que agora também na polícia do estado paraíba é discutido o assunto da comunidade e de como trabalhar junto com @s moradores\*as. Por exemplo tem um seminário sobre boas práticas das unidades de policias. → O projeto é um projeto piloto que agora deveria ser implicado também em outros lugares e deveria virar regra.
6. Começamos nas escolas e de lá fomos atuando na comunidade inteira.
  - A Pauta dos Jovens tem que vir para a comunidade

- Vários atores dentro da comunidade que as vezes agem um contra o outro mesmo que de verdade tem as mesmas interesses → necessidade de uma REDE COMUNITARIA
  - As cooperações com as comunidades e os resultados positivos fizeram que também vários políticos conheceram o projeto e gostaram.
7. Potencial:
- Os jovens identificam-se como parte da comunidade: eles se sentem responsável e participam → assim conflitos se deixam resolver mais facilmente.
  - Criatividade dos jovens, seus talentos e saberes;
  - A entidade e/ou a equipe, ser parte da comunidade ou ter uma vivência efetiva junto a esta/ter reconhecimento;
  - Ação desenvolvidas com pares;
  - Embasamento teórico e metodológico;
  - Ação a partir das necessidades locais (micro) com evolução para incidências políticas no nível macro;
  - Contar com uma parceira efetiva (da cooperação internacional): acompanhamento das ações, planejamento dialogado, trabalhar conjuntamente por um objetivo conjunto, garantia de assiduidade das ações.
8. Oportunidades:
- Identificação de interesses comum entre diversos atores sociais
  - Identificação de pessoas “CHAVES” nas estruturas;
  - Incidência política a partir da experiência;
  - Construir parcerias através de diálogos (polícia militar, secretaria afins nos municípios, nos 02 estados de atuação, em outros estados do NE, Ministério Público, etc.)
  - Troca de experiência
  - Ação em rede: ampliação de recursos materiais, financeiros, humanos; força política; conhecimento; etc.
9. Desafios:
- Trabalho voluntário dos mediadores;
  - Identificar interesses comum nas comunidades;
  - Sobrevivência econômica dos jovens e famílias;
  - Mudança dos gestores e rotatividade dos professores;
  - Preconceito da equipe em relação a polícia e a outros órgãos públicos;
  - Ação do tráfico de drogas;
  - Contexto nacional e impacto nas comunidades: desemprego e mudanças nas políticas sociais.

## Esclarecimento e identificação das questões

1. Qual é o contexto em que surgiu o projeto?
- O projeto foi construído porque tinha professores\*as que pediram apoio ao Ricardo Rian porque pensavam que tinha problemas com drogas na escola
  - O Ricardo faz parte de uma rede latino-americana que usa a „Metodologia de tratamento comunitário“. Em duas escolas na Columbia já foi implementada a metodologia para analisar as situações nas escolas. Assim nasceu a ideia de trabalhar com a metodologia para entender melhor quais são os problemas na escola mencionada e também na comunidade. Em cooperação com a Caritas Alemanha que foi possível fazer este projeto.

- Outras escolas foram escolhidas para fazer parte do projeto: Cada instituição fazendo parte do projeto pode escolher duas escolas em que foi implementado o projeto (por exemplo as instituições já estavam ligadas a certas escolas e escolheram estas para continuar a cooperações no contexto do projeto)
  - Realização do projeto
  - Avaliação do projeto (É importante de analisar também o que não correu tão bem – para poder superar desafios parecidos no futuro)
  - Sistematização do procedimento: para poder implementar projetos parecidos em outras escolas.
  - Foram produzidos materiais com informações de como foi o procedimento do projeto. → Distribuição no contexto de outras escolas ou universidades.
  - O objetivo continua ser o trabalho em rede – também com órgãos públicos. → sempre continuando de protocolar e sistematizar o procedimento.
  - O resultado mais impressionante foi que @s alun@s assumiram responsabilidade política (por exemplo cargos administrativos e políticos)
- 2. Como é que foi o procedimento da cooperação com a polícia e quais foram os desafios ou problemas?
  - Importante é o contexto, que fez possível esta cooperação no caso mencionado:
    - Relacionamento pessoal com o comandante
    - Policiais com experiencia no trabalho comunitário
    - Sensibilização dos policiais.
  - Já houve a ideia em nível estadual de fazer o trabalho da polícia mais comunitário. Mas se estas ideias são implementadas ou não depende da política e do governo estadual – como o governo troca cada quatro anos, com cada troca de governo a estratégia da segurança publica também muda. Por isso se houver polícia comunitária ou não depende das políticas.
  - Em Porto Alegre (Frey Luciano Bruxel):
    - Houve tentativas de estabelecer uma polícia comunitária (ao nível estadual)
    - Mas também é um problema que não tem policiais suficiente.
    - Mas a necessidade de ter uma polícia comunitária é grande.
    - A situação nas prisões está grave:
      - Se alguém chega na prisão já tem que se entregar a uma das fracções. E muitas das vezes também os familiares são obrigados a trabalhar para esta fracção.
    - Problemas na luta contra as fracções do narcotráfico:
      - Se a polícia consegue de confiscar uma quantidade de drogas, isso só causa guerra nas comunidades e entre as fracções, porque o dinheiro perdido falta → mais repressões e conflitos
      - Por isso a prática da polícia em alguns lados é de conviver com as fracções de narcotráfico: assim tem menos mortos e conflitos
      - Para a polícia fazer intervenções efetivas quase não é possível
      - Também: tem ligações entre a polícia, as fracções e a politica → o que complica a situação
    - Denúncias em relação a crimes acontecendo dentro da comunidade não podem ser feitas facilmente com a polícia – confiança com os policiais é uma coisa frágil e sempre é possível que não se deve confiar na pessoa te atendendo.
  - Relações com a polícia em Banyeux (Ricardo Rian):
    - Tem assuntos que não devem ser tocados nas conversas/discussões com a polícia.

- “A lei do silencio”
- Regras: Nos encontros com a polícia não se fala de coisas atuais acontecendo na comunidades que tem haver com o trabalho da polícia – e ao mesmo tempo a polícia não tenta usar informações dadas no contexto do projeto para o próprio trabalho.
- No caso da cooperação com a UPS: A decisão de fazer parte do projeto foi do comandante mesmo (foi uma decisão individual, sem ser do comandante geral) – só mais tarde que foi comunicadp para o comandante geral. Assim houve uma base de confiança com o comandante local. Também o trabalho dos policiais da UPS aconteceu como trabalho voluntário. Não foi dentro do horário de trabalho.
- Esta questão também é um pouco problemática: se este trabalho adicional dentro do projeto faz parte das tarefas oficiais dos policiais ou não.
- Agora como o projeto é bem reconhecido de vários atores sociais e também por exemplo políticos, ouve um entendimento em relação a esta questão: O tempo que os policiais gastam com o engajamento no projeto é reconhecido como trabalho social/ educação pedagógica e é remunerado.
- Em vários estados já houve experiencia com polícia comunitária ou polícia de aproximação. Na Paraíba do lado do governo ainda não houve esta implementação. O objetivo é que no futuro tem uma polícia comunitária na Paraíba, seguindo o modelo que foi experimentado aqui.

### 3. Os grandes desafios da segurança publica:

- O objetivo da segurança publica e da política é de diminuir os números de homicídio nas áreas respectivas.
- Neste ano já foram matadas 38.000 pessoas no Brasil
- Com o „modelo“ de segurança publica que Bolsonaro propagou estes números no futuro provavelmente ainda vão crescer.

### 4. Como é possível lidar com essa situação em que é necessário seguir a “lei do silencio” porque não é possível atuar efetivamente contra o narcotráfico/ a corrupção?

- (Frey Luciano Bruxels):

- Pelo menos queremos mudar a realidade de uma parte dos jovens – mesmo que tem que acontecer dentro deste sistema.
- É muito difícil lidar com isso, é horrível e me faz sentir mal: Porque a gente sabe, que não podemos agir contra o poder das fracções – a gente tem que obedecer às regras feitas pelo narcotráfico. E obedecendo estas regras a gente de alguma maneira faz parte do sistema.
- Mas é uma maneira de agir dentro desta realidade
- A regra do silencio: Temos que obedecer a esta regra – assim como todos os moradores da comunidade. Para todos os moradores da comunidade também é uma questão ética: a gente deixa acontecer as coisas. E é perigoso – por isso é importante que atuamos dentro das instituições, porque isso nos dá um pouco de segurança (pelo menos mais do que quando atuarmos sozinhos)
- É um grande risco porque não sabemos das ligações entre os atores do tráfico e da polícia.
- O poder do narcotráfico também é um problema no dia a dia de projetos sociais: As atividades têm que acontecer em linha com o que está acontecendo na comunidade → assim que os jovens e as crianças por exemplo podem voltar para casa depois do projeto sem correr riscos.

- Tese: Jovens que entrem no tráfico entrem porque querem ter uma identidade e reconhecimento. Para satisfazer os próprios desejos, como por exemplo ter um tênis de marca ou uma camisa nova. Querem ser alguém. → Por isso é necessário dar este sentimento através de outras maneiras, por exemplo com projetos de dança, teatro, circo ou centros de convivência!

- (Ricardo Rian):

- De qualquer forma, com o projeto é possível mudar o relacionamento com a polícia através de diálogo e conversas: assim pode ser reduzida a violência na comunidade. Já porque conhecemos o comandante e foi estabelecido um tipo de confiança.
5. Nas comunidades:
    - É interessante de observar que quem consume drogas é a classe média, mas quem corre risco de morrer no narcotráfico são os mais pobres, marginalizados. E claro que não é a culpa de quem está trabalhando no narcotráfico, não é que estas pessoas são “ruims”,
  6. Será que uma solução poderia ser a legalização de drogas?
    - → Assim não tivesse o narcotráfico do jeito que está existindo agora. → Mas: As pessoas do Brasil ficam traumatizadas quando ouçam falar de legalização de drogas – melhor seria talvez uma regularização!
  7. Um problema também é que a polícia ganha prêmios quando prendem um número alto de traficantes.
    - E para ser considerado um “traficante” chega que você está com drogas e dentro ou perto de uma comunidade. Por isso também pessoas usando drogas num lugar de classe média/alta nunca vão ser considerados como traficante – e não correm o risco de ficar presos. (Artigo 28 e 23). Esse regulamento que discrimina moradores de comunidades tem que ser alterado! A criminalização da classe baixa tem que parar!
  8. No futuro:
    - A eleição de Bolsonaro também é significativa para o sentimento que muitas pessoas tem que no Brasil quem comete crime não é punido. (o que não é verdade, as prisões estão cheias) → e com as consequências erradas – em vez de prender ou matar quem está dentro do narcotráfico seria importante de melhorar o acesso à educação boa.
    - Mas também: Bolsonaro mesmo como presidente não vai ter o poder exclusivo – mas sempre vai depender do congresso. Por isso para o futuro também continua ser importante de observar o congresso. Muitas das coisas que Bolsonaro prometeu provavelmente não vão ter uma maioria no congresso – por isso ele vai ter que fazer alianças – e como ele tinha falado que não ia fazer aliança com corrupto ainda é incerto como vai ser a partir de janeiro.
  9. Estratégias para o futuro
    - Mostrar também o que está correndo bem/ quais projetos tem em que cooperações estão correndo bem.
    - Distribuir o know-how sobre projetos como este. Deveria ter projetos como este em todas as escolas/ comunidades.